

Concertos de Domingo

Orquestra Gulbenkian
Joanna Natalia Ślusarczyk
Vadim Tsibulevsky



14 mai 23



14 mai 23 DOMINGO 12:00 / 17:00

GRANDE AUDITÓRIO

Orquestra Gulbenkian
Joanna Natalia Ślusarczyk Maestra
Vadim Tsibulevsky Violino

Martin Henneken Apresentador

A MÚSICA E O OLHAR *

Ana Vasconcelos

c. 5 min.

Grażyna Bacewicz (1909-1969)

Abertura para orquestra

c. 6 min.

Camille Saint-Saëns (1835-1921)

Danse macabre, op. 40

c. 7 min.

Claude Debussy (1862-1918)

Petite suite

c. 14 min.

1. *En bateau*

2. *Cortège*

3. *Menuet*

4. *Ballet*

Alexander Borodin (1833-1887)

Danças Polovtsianas

c. 12 min.

* Com a colaboração
do Centro de Arte Moderna

Nos Concertos de Domingo, curadores
convidados falam sobre a relação entre
a música e obras da coleção do CAM.

É costume dizer-se que as criações artísticas são tão mais intensas e marcantes quanto se mantêm próximas do mundo em que vivem os seus criadores, mesmo quando implicam mergulhos na ficção ou na imaginação. Esta proximidade, naturalmente, revela-se através de muitos planos distintos: pode aludir a episódios pessoais, pode relacionar-se com o contexto político, social ou histórico, pode sugerir a identificação com outros autores, pode também inspirar-se em tradições inculcadas numa forte pertença cultural.

Neste Concerto de Domingo temos muitos e variados exemplos dessa comunicação entre o mundo particular de cada compositor(a) e a sua obra. Por vezes, com resultados surpreendentes. É o que acontece com a *Abertura para orquestra* que a compositora polaca Grażyna Bacewicz criou em 1943, em plena II Guerra Mundial e durante a ocupação do seu país pela Alemanha nazi. Bacewicz não parou a sua atividade durante a guerra, tendo continuado a dirigir concertos e a compor. A peça é habitualmente interpretada como aludindo a um sentimento de luta e de combate, mas movida por uma poderosa mensagem de esperança.

Para o poema sinfónico *Danse macabre*, assinado por Camille Saint-Saëns, o compositor francês inspirou-se no hino *Dies Irae*, na *Totentanz* de Liszt e no poema do seu amigo Henri Cazalis *Égalité*,

Fraternité (dois dos três alicerces no mote da Revolução Francesa). De igual forma, também Claude Debussy se baseou na sua leitura de poemas de Paul Verlaine, cuja influência sobre a sua obra musical foi de enorme relevância. *Petite suite* segue com música bucólica as palavras de dois poemas de Verlaine, frescos literários que retratam os ambientes das escapadas campestres da aristocracia do século XVIII.

O compositor russo Alexander Borodin deixa transparecer traços da música tradicional do seu país nas suas *Danças Polovtsianas*. Cientista de profissão e compositor em todas as outras horas, Borodin quis trabalhar sobre uma ópera que contaria os feitos do Príncipe Igor, mas nunca chegou a concluir tal empresa. No entanto, as *Danças Polovtsianas* ganharam uma vida autónoma e tornar-se-iam uma das suas mais celebradas composições. Popularidade que seria engrandecida pela inclusão no musical da Broadway *Kismet*, de 1953, e enquanto música de abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno em Sochi, em 2014.

Através destes exemplos, percebemos como a música se constrói a partir de referências próximas dos compositores, ajudando-nos a compreender melhor o seu universo e o mundo que habitavam. Porque a música nasce (quase) sempre de estímulos concretos. Conhecê-los é encontrar também sentidos nas notas que escutamos.

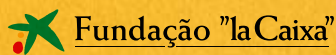
Joanna Natalia Ślusarczyk

A maestra polaca Joanna Natalia Ślusarczyk foi premiada em várias competições internacionais, incluindo o 1.º prémio na *London Classical Soloists Conducting Competition*, em Londres, e o 2.º prémio no concurso *La Maestra 2022*, em Paris. Em 2019 foi selecionada para o Programa de Mentoria Peter Eötvös 2020/2021, em Budapeste. Em julho e agosto do mesmo ano, participou no Festival da Accademia Musicale Chigiana, em Siena. Em 2022 foi selecionada para participar na academia *La Maestra 2022-2024*. Joanna estudou direção de música sinfónica e ópera com Mirosław Jacek Błaszczyk e diplomou-se pela Academia de Música de Katowice e pela Academia de Música de Cracóvia. Dirigiu na Europa, nos E.U.A. e em Israel. É fundadora e maestra da Małopolska Chamber Orchestra e da Orquestra de Câmara Juvenil de Cracóvia. Foi finalista das *masterclasses* internacionais de direção de orquestra lideradas pelos maestros Tadeusz Strugała (2012), Gabriel Chmura (2013) e Jacek Kaspzyk (2013). Foi também selecionada para participar nas *masterclasses* internacionais de Colin Metters e de Achim Holub, em Londres. Pelo seu desempenho artístico, recebeu bolsas de estudo do Ministério da Cultura da Polónia, da Cidade de Cracóvia e da Sapere Auso Małopole Scholarship Foundation.

Vadim Tsibulevsky

Vadim Tsibulevsky começou a estudar violino aos quatro anos de idade e aos sete ingressou na Escola Especial de Música de Baku (Azerbaijão). Em 1983 mudou-se para Moscovo, para estudar na Escola Central de Música, e em 1996 foi admitido no Conservatório Tchaikovsky. Foi concertino da Orquestra de Câmara do Conservatório e apresentou-se em inúmeros recitais e concertos. Em 1990 viajou para Israel, onde viria a integrar a Orquestra de Câmara de Israel e a estudar na Academia de Música Rubín, em Telavive. Em 1992 venceu o Concurso Israelita para Jovens Músicos Imigrantes, em Netanya, o que lhe permitiu apresentar-se em vários palcos em Israel. Em 1996 tornou-se concertino da I Fiamminghi Chamber Orchestra, na Bélgica. Atualmente vive em Antuérpia e, como concertino convidado, tem colaborado com muitas orquestras, incluindo a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Filarmónica de Estugarda, a Filarmónica de Bruxelas ou a Orquestra Nacional Belga. Apresenta-se também regularmente como solista e como músico de câmara. Desde 2001, é Concertino Principal da Filarmónica Neerlandesa. Toca um violino Giuseppe Guarneri del Gesù, pertencente à instituição holandesa Stichting Nationaal Muziekinstrumenten Fonds.

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN
PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA
PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO DE PIANO



MECENAS
ORQUESTRA GULBENKIAN



GULBENKIAN.PT

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papel reciclado e certificado pela Fedrigoni.